

# umbigo

REVISTA DE ARTE, CULTURA, MODA E LIFESTYLE

luxo

HERMÈS / CHANEL / NATHALIE CROQUET / INHOTIM  
LUXO NO CINEMA / O PERFUME MAIS CARO DO MUNDO  
BIFE KOBE / UMA ARQUITECTURA DE LUXO / MIMATA  
MASCOS ARAÚJO E ANA FONSECA //  
ARTE DOVERA / JULIÃO SARMENTO



# Palácio do Governador

// T. ELSA GARCIA

## Uma Janela para a Torre de Belém

Várias teorias se podem fazer sobre o luxo, podendo ele ser entendido de 1001 formas. Luxo poderá ser uma janela e ser como paisagem a bela Torre de Belém. Poderá, também, ser considerada luxuosa uma arquitetura que dá primazia a uma coleção de artefactos de época, ou uma decoração cuidada e pensada ao ínfimo detalhe da qual fazem parte diversas peças inspiradas na Companhia das Índias.

Construída entre 1684 e 1689, a casa onde habitou Gaspar de Paiva, primeiro governador da Torre de Belém, deu origem ao actual hotel de luxo Palácio do Governador (Nau Hotel & Resorts). A parte do Bom Sucesso estendia-se até à frente do edifício hoje reocupado pelos filhos dos arquitectos Jorge Cruz Pinto e Cristina Mantas. Na base da primeira identidade teria que se manter e como tal fizeram partido das pré-existentis, preservando o máximo possível do edifício, desde as mactinas (feitas em madeira), azulejos, lareiras, bem como o seu traçado geral. "Trata-se de uma obra de construir sobre o construído na medida em que fizemos uma mansarda em zinco no último piso, através da projecção de um desenho abobadado, como se fosse o interior de um navio, composto por janelas cônicas que enquadraram a paisagem envolvente através destas miras visuais", conta Jorge Cruz Pinto.



### Enquadramento Histórico Sobre o Palácio do Governador

Exercento do capítulo XII da obra do historiador João Nêu, Em Volta do Torre de Belém - Pedrouços e Bom Sucesso, Vol. II, Livros Horizonte, 1998

"É geralmente designado por Palácio do Governador da Torre aquele casarão (...) que ocupa todo o lado sul da parte do Largo da Princesa à nascente da Torre de Belém, portanto entre esta e a Travessa da Saúde. Não há dúvida tratar-se de uma edificação bastante antiga e deve ter servido durante leguissimos anos de residência aqueles governadores. Mas a parte de precisamente de que altura tal residência se verificou? Quando foi construído o palácio? Perry Vidal é cuidadoso quando declara que "segundo ouvi, parece que já aquela casa era residência real em arcaicos tempos do Senhor Rei D. Denis". Mas alguma-se-me não ter dúvidas quando diz que foi sempre do Estado e durante centenas de anos conhecida por Casa dos Governadores da Torre de Belém."

Dos 10 quartos existentes nenhum é idêntico a outro e este espaço distingue-se principalmente pelas suites da Princesa e do Governador como espaços únicos que não existem habitualmente em outros hotéis de 5 estrelas. Deste luxo também fazem parte o Spa de coccozo ou a piscina exterior que procurou recriar o deck de um navio, aliada ao espelho de água numa tentativa de aproximar a água do palácio que outrora tinha estado bastante próxima. Foi com o objetivo de construir aquele que poderá ser considerado um dos melhores spas de Lisboa, que todo o hotel foi escavado dois pisos abaixo do edifício existente. Aquando das escavações depararam-se com uma surpresa, a descoberta de cisternas romanas, estruturas arqueológicas industriais do século I ao III. Os trabalhos foram suspensos e uma equipa de arqueólogos foi convidada a investigar-las. As cisternas foram preservadas e passaram a fazer parte da harmonia histórica do edifício", conta Cristina Mantas. Algumas encontram-se nos interiores, outras dão-nos as boas vindas à entrada, cuidadosamente iluminadas assim que o luxo-fluio se começa a fazer sentir. "A ideia consistiu em transformar o hotel num percurso museológico", comentou Jorge Cruz Pinto. A surpresa romana levou a que ao invés de uma piscina fossem criadas salas de água onde se passa de uma sala para a outra a nado num percurso de 25 metros de comprimento. A luz natural funde-se com o reflexo da água criando uma atmosfera cristalina em que todo o ambiente se reporta a uma cultura mediterrânica.

Do interior faz parte um relevante núcleo de azulejos encontrados na casa. Para preservá-los foi mandado fazer um levantamento, estudo e ocupação daqueles que voltariam a integrar a paisagem deste Palácio transformado em hotel. Encontramos também uma casa de banho em que chão e lavatório se encontram revestidos a pastilha. Numa intervenção de Nini Andrade Silva, responsável pelo design de interiores do hotel e cuja inspiração reside nos referidos painéis de azulejos - com motivos de expansão marítima portuguesa, iconografia religiosa e elementos decorativos geométricos e vegetais - existentes no Palácio. "Trata-se de um elemento identificativo da cultura portuguesa, daí lhe termos dado um elevado destaque através do programa de design de interiores, principalmente ao nível da reprodução dos seus padrões nas carpetes e tapeçarias do hotel", comenta Nini que concebeu todo o seu projecto pensando no património histórico-cultural do Palácio. É assim que surge a ideia de integrar peças da Companhia das Índias que contrasta as várias salas. Segundo Nini "curiosamente, o ano de 1500 corresponde ao ano da criação da Companhia das Índias Portuguesa. Esta temática e a dos Descobrimientos Portugueses surgiram naturalmente, pois foram os portugueses que iniciaram, durante a época dos Descobrimientos, o comércio desta porcelana. Em homenagem à presença portuguesa no oriente, reconomece à utilização das faianças da Companhia das Índias, honrando o espaço e enaltecendo o programa de interiores em alusão à história de um dos períodos mais prósperos de Portugal".

